

Prefeitura do Recife
Secretaria de Saúde
Diretoria Geral de Gestão do Trabalho e Educação na
Saúde



Experiência do Município Recife

Cinthia Kalyne de Almeida Alves

Construção da Rede SUS-Escola

Contexto Sócio-Histórico

- **Nacional**

- Construção do SUS, Leis, Portarias, Programas (mudanças curriculares, residência, pesquisa...)

- **Local**

- Expansão da rede própria (acelerada) 2001-2008
- Integração Ensino-Serviço- Diretoria de Gestão do Trabalho- 2001
 - GT Medicina/Enfermagem- graduação - 2007
 - Seminários e Encontros periódicos com as IES (Base para a inserção demais cursos da área de saúde, demais programas de formação)-2008-2010

Construção da Rede SUS-Escola

Contexto Sócio-Histórico Atual

- **Municipal**

- Cobertura /esgotamento- financiamento
- Mudança de modelo de atenção e gestão – Recife em Defesa da Vida- Qualificação (SUS)
- COFEP- DGTES

- **Regional**

- CIES, PAREPS

- **Nacional**

- Decreto e Redes

Diretrizes do Modelo de Atenção do Recife

Traduzir os princípios e diretrizes do SUS em modos de fazer:

- Acolhimento
- Clínica Ampliada e Compartilhada
- Co-Gestão e produção de autonomia
- Saúde coletiva reformulada e ampliada

Rede SUS-Escola

Rede de
Saúde

Instituições
Formadoras



**Produção de Saúde +
Produção de Sujeitos**

Co- gestão
Apoio Institucional

Quadro de Pessoal

EFETIVOS: 8.170

MUNICIPALIZADOS: 1.527

CONTRATADOS: 315

COMISSIONADOS SEM VÍNCULO: 232

ESF: 255 Cobertura: 60%

Rede de Atenção à Saúde

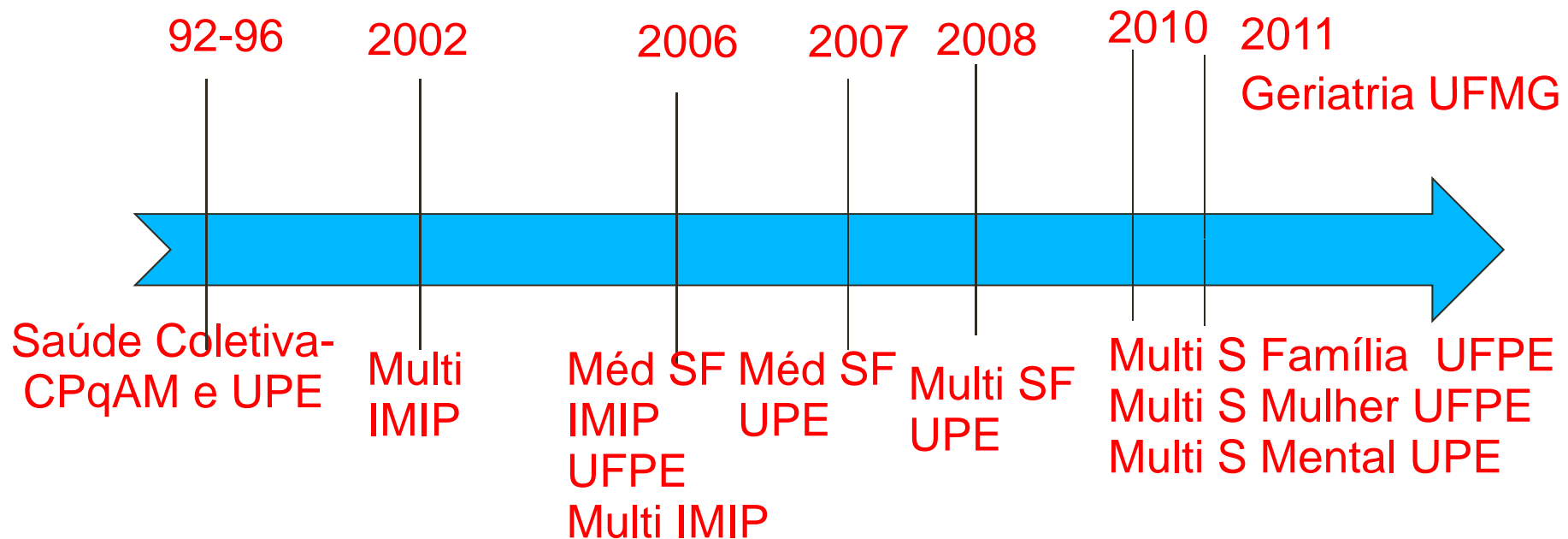


Programas Indutores da Integração Ensino e Serviço

Projetos	IES participantes	Cursos	Territorialização
Pró- Saúde I (Início de execução em 2007)	UFPE	Medicina	DS IV e III
	FCM/UPE	Medicina Enfermagem	DS II e III
Pró- Saúde II (Início de execução em 2009)	UFPE	Educação Física Enfermagem Fisioterapia Fonoaudiologia Nutrição Odontologia Psicologia Serviço Social	DS IV e V

Participação na Comissão Gestora Local do PRÓ-Saúde -

Evolução dos Programas de Residências



Inserção dos Estudantes

Rede SUS-Escola

- Inserção dos estudantes nos diversos serviços da rede de saúde (USF, NASF, policlínicas, SAMU, Gestão, CAPS, entre outros)
- Inserção de estudantes nas diversas modalidades de ensino (graduação, residência, etc) no mesmo serviço

Inserção dos Estudantes Rede SUS-Escola

Graduação: estudantes em Estágio Curricular Obrigatório

- 1.138 em 2010
- 1.918 em 2011

Residentes na Rede SUS-Escola:

- 169

Preceptores nos PET Saúde da Família, Vigilância e Saúde Mental:

130 (aprox.: 1.000 estudantes)

Inserção dos Estudantes Rede SUS-Escola

ESTÁGIOS (Graduação e Residência)

Atividades mais duradouras com estudantes inseridos nos processos de trabalho das ESF

CAMPO DE AULAS PRÁTICAS (Graduação)

Atividades regulares com observações e práticas pontuais

VISITAS TÉCNICAS

Atividades pontuais de observação, reconhecimento do sistema municipal e do território adscrito

PROJETOS DE PESQUISA

COFEP- Colegiado de Formação e Educação Permanente



REDE
SUS-ESCOLA RECIFE



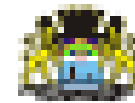
UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PE



Faculdade
Pernambucana
de Saúde



Secretaria
de Saúde



PREFEITURA DO
RECIFE



Pernambuco



FIOCRUZ
PERNAMBUCO



Objetivos da Integração Ensino e Serviço

Fortalecer a Rede SUS de Serviços como campo de aprendizagem e formação de sujeitos no trabalho, a partir do trabalho e para o trabalho em saúde, visando o desenvolvimento profissional de estudantes e trabalhadores (Rede SUS-Escola) e a consolidação da co-gestão efetiva, solidária e cooperada entre ensino e serviço

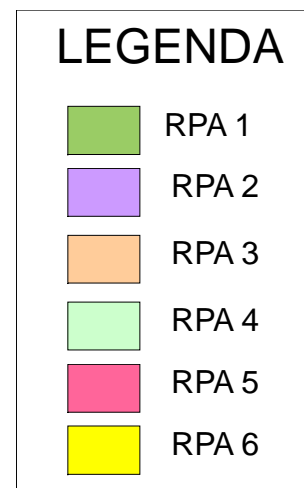
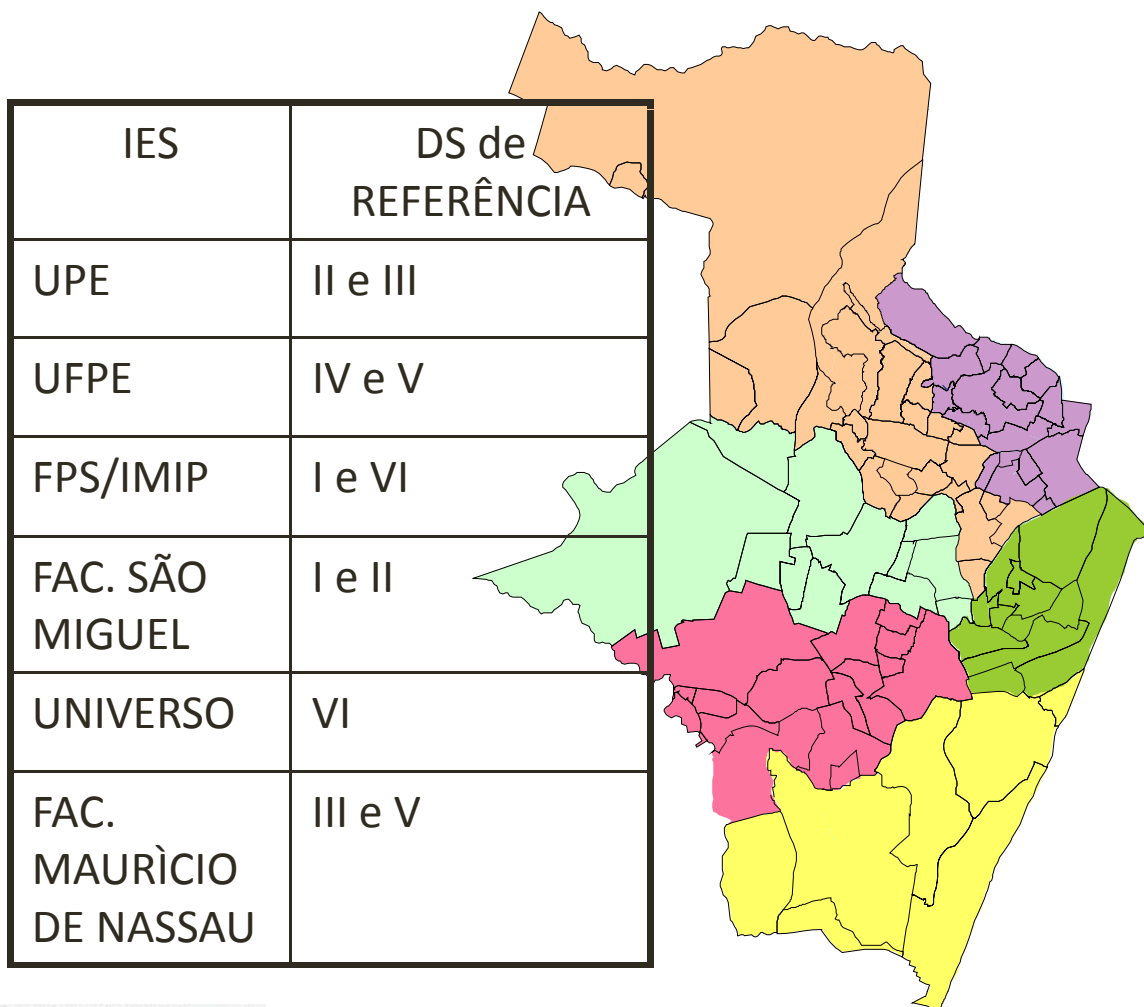
Diretrizes para Integração Ensino e Serviço

1. Territorialização (flexível dos campos de prática e formação)
2. Organização da inserção dos estudantes na rede de saúde -padronização
3. Participação das IES na Política de Educação Permanente em Saúde da SMS (contrapartidas institucionais- Ex. ACS)
4. Incorporação das Unidades de Saúde Universitárias na assistência à saúde da população (incipiente)
5. Pautar cotidianamente a oferta de estágio/práticas pela demanda SUS/ prioridades das políticas

Mapa do Recife

Divisão em 6 Regiões

Político-Administrativo (RPA) = Distritos Sanitários



Componentes da Política de Educação na Saúde

COMPONENTES

Campo de Prática para Formação Profissional

Ordenação da Formação Profissional na graduação

Estruturação da Política de Residência

Incentivo à Educação Permanente para Qualificação Profissional

Sub-COMPONENTES

**Aulas práticas
Estágio Curricular Obrigatório
Estágio curricular não Obrigatório
Visitas**

**Mudanças dos Currículos - Ensino
Extensão e a Pesquisa**

Incentivo à Preceptoría

Residência Medicina de Família e Comunidade; Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Elaboração e Implantação do Plano Municipal de Educação Permanente,

Valorização do preceptor- PCCV e ADE-SUS

Educação continuada

Tele-educação

Gestão da Política

Co-gestão: trabalhador, usuário. IES, Gestores COFEP

Padronização

Territorialização

Contratualização

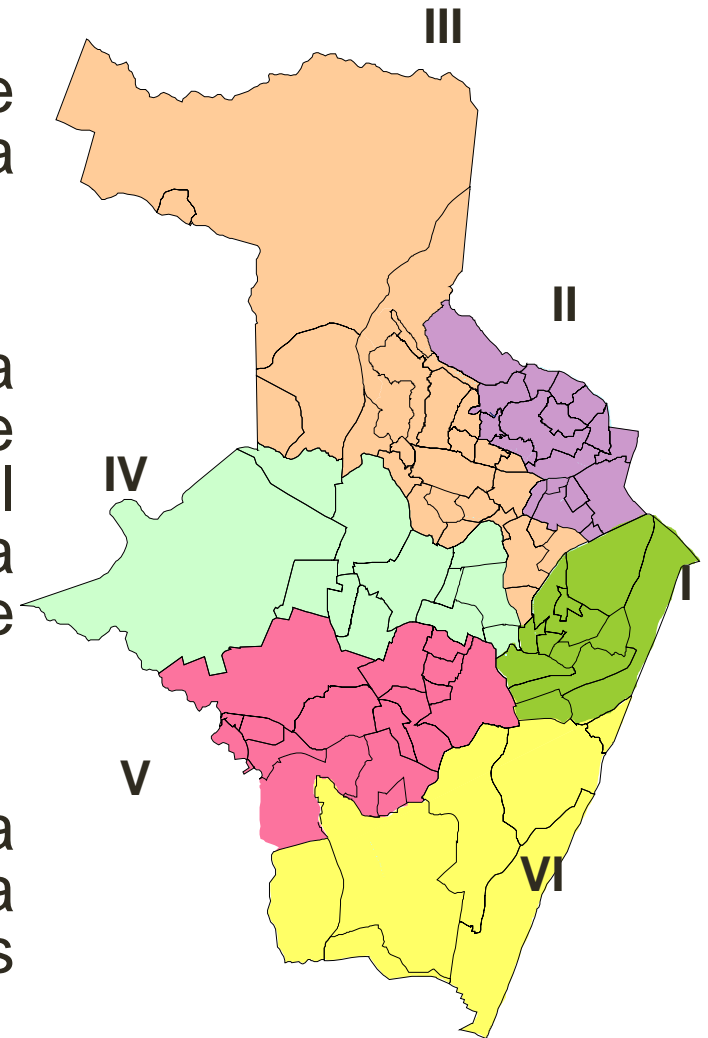
Avaliação Formativa

Espaços de co-gestão

- Comissão Gestora Local do PRÓ-SAÚDE
- Núcleo de Excelência do PET
- COREMU
- Colegiado Residência Multiprofissional em Saúde da Família
- CIES
- COFEP
- Câmaras
- Agenda com os cursos- NDE
- Seminários
- Nos Distritos e nas Unidades

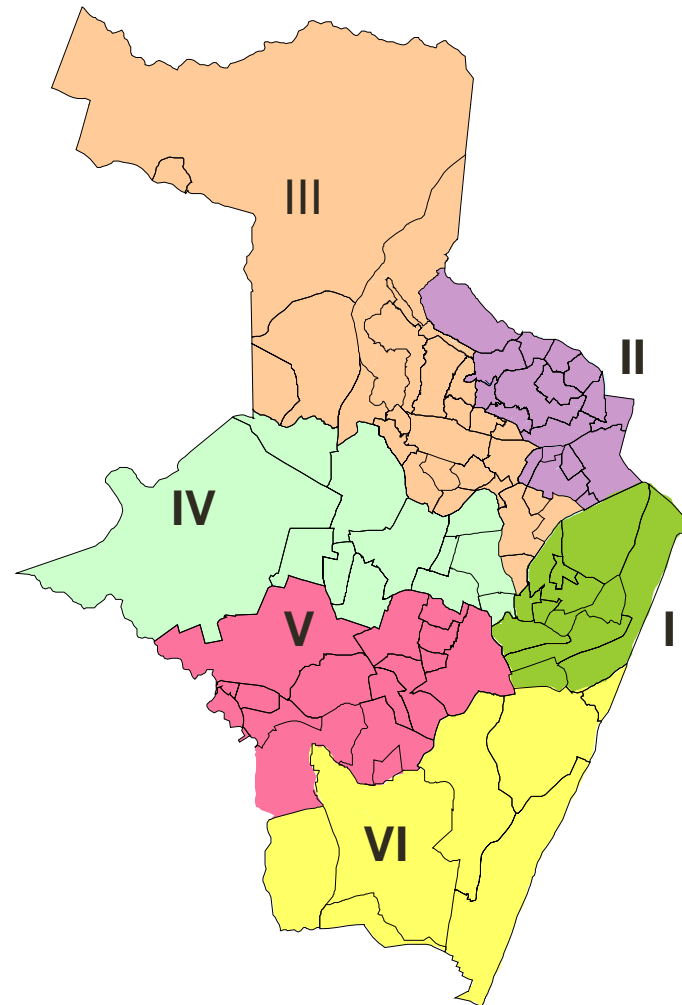
Referências para os Programas de Residências

- **DS I e VI - IMIP:** Residência Médica e Multiprofissional em Saúde da Família e Residências de áreas específicas
- **DS II e III – UPE:** Residência Multiprofissional integrada em Saúde da Família, Residência Multiprofissional em saúde Coletiva, Residência Multiprofissional em saúde Mental e Residências de áreas específicas
- **DS IV e V – UFPE:** Residência Médica e Multiprofissional em Saúde da Família e Residências de áreas específicas



Referências para os Programas de Residências dos Hospitais Escolas – R1

- DS I: HR, IMIP
- DS II: HUOC, PROCAPE
- DS III: HAM, HUP, CISAM
- DS IV: HC, HBL, HGV
- DS V: HGOF
- DS VI: HGOF, IMIP



Necessidade de Padronização

Unidades:
Residência
Internato,
Estagio
Aula prática
PET

- **Implementação da organização da inserção dos estudantes em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos- demanda excessiva**

Definição dos papéis

Padronização



Número máximo de estudantes de graduação por unidade, a depender do perfil da Unidade (ex: tem residente?, quantas equipes? Tem PET? Etc).

Equipes Preceptoras

Número de Turnos para recepção de estudantes -5

Para o Internato e a Residência Médica, o horário será integral, de acordo com os programas de cada

IES.

Padronização



Aulas Práticas

Máximo 12 estudantes de graduação por professor, por equipe.

Máximo 06 estudantes de graduação por profissional com professor supervisor itinerante

Máximo 02 estudantes por consultório

Máximo de 1 professor/supervisor por turno, a cada 2 equipes..

Máximo de 2 professores (24 estudantes por turno), por unidade.

Máximo 2 estudantes por profissional nas aulas práticas de serviços especializados e de apoio à AB- SAD, NASF, NAPI, CAPS com supervisão pelo professor.

Vantagens para o profissional



- **Atribuição do cargo**
- **Avaliação de Desempenho/Progressão vertical**
- **Prioridade para liberação de eventos/concessão de licenças para missão especial de estudos (ultrapassada a cota anual)**
- **Custeio de participação em congressos**
- **Destinação de 1 Expediente semanal para atividades junto às IE**
- **Educação permanente-efetividade e qualidade- apoio**
- **Retaguarda de serviços especializados IES**
- **Divulgação do trabalho- produção de conhecimento- reconhecimento**
- **Maior possibilidade de inserção nos programas de pós-graduação**

Efeitos dos projetos de Integração Ensino e Serviço

- **Aproximação do serviço com processo de reforma curricular dos cursos da área de saúde**
- **Aproximação das instituições com a realidade dos serviços de saúde**
- **Educação permanente/qualificação dos trabalhadores (pesquisa, pós-graduação, outros eventos)**

Efeitos dos projetos de Integração Ensino e Serviço

- **Maior integração entre os cursos de graduação**
- **Aumento do número de pesquisas/produção do conhecimento**
- **Maior articulação entre as IES envolvidas nos projetos**
- **Possibilidade de construção de uma agenda de pesquisas conjunta (SMS e IES)**
- **Exercício da co-gestão (SMS e IES) - Colegiado de Formação e Educação Permanente demais espaços, Fóruns de micro**

Dificuldades

- Acompanhamento no Território
- Disseminação dos valores da política de integração serviço-saúde em todo o sistema
- Resistência de profissionais para recepção dos estudantes- pouco preparados, cotidiano da instituição-críticas
- Estrutura das Unidades

Dificuldades

- **Excessiva quantidade de aluno por professor no local de práticas:**
 - **Necessidade de fortalecer os quadros das instituições de ensino**
 - **Pactuação intermunicipal**
- **Incipiente capacidade de troca na relação institucional – cotas regulação (algumas ações pontuais mas, potenciais: curso acs, formação de preceptores, apoio matricial)**
- **Articulação entre as atividades dos cursos nas instituições ainda incipiente**

Desafios

- **Pactuação Regional das Redes (Novas Redes, Novas Ações, Com quem? Quantos?)**
- **Plano regional Gestão do Trabalho e da Educação Regionais (competitividade impera, pulverização das negociações)**
- **Co-financiamento para contratação, desprecarização, PCCS-SUS e formação**

Desafios

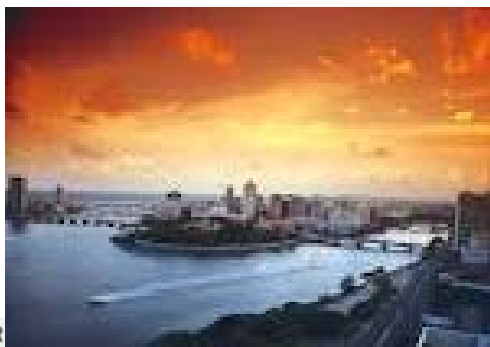
- **Observatório Regional da Força de Trabalho**
- **Linha de financiamento – via bloco gestão tanto para estruturação da gestão do trabalho quanto da educação**
- **Fortalecimento da participação e do controle social**
- **Articulação Educação Permanente e Educação Continuada (formação de preceptores)**

cinthiakalyne@yahoo.com.br

(81) 33551722 (81) 33551704

Juliana, Valéria, Cristiana, Vilma, Gisele, Giliate

Obrigada!



PR
RECIFE!

